



Seminário Internacional

Empresas Familiares - Novos Desígnios - O Norte em Perspetiva

Edifício de Serviços da AEP

Leça da Palmeira, 12 de Abril 2017



Jéssus Negreira del Río

Doutor em Farmácia pela Universidade de Santiago de Compostela e Mestre em Administração de Empresas e Marketing Caixanova Business School (agora IESIDE). Começou a sua carreira profissional na empresa farmacêutica multinacional Novartis e desde 2000 começou a sua carreira como docente em Gestão de Negócios e Marketing em diferentes programas de graduação, pós-graduação e gestores IESIDE. Como consultor, tem trabalhado com muitas empresas familiares de tamanho e setores diferentes na elaboração de protocolos familiares e protocolos de governança corporativa. Orador frequente em fóruns de negócios, tem inúmeros artigos em revistas especializadas e é coautor dos livros "Eu Não vendi. NAO ou FACAM VOCÊS. Família e Sucessão

empresa "(Porto, 2007)," 50 Essenciais perguntas sobre um negócio de família "(Porto, 2011) e" A boa governação em PME familiares "(2012).

Debate I - Empresas Familiares: definição e protocolo

“O protocolo familiar: uma ferramenta para a passagem de empresa familiar a família empresária”

Resumo da comunicação:

Intervenção orientada para identificar a definição do negócio da família como um que mostra uma vontade clara de continuidade transgeracional, isso significa abordar o processo de sucessão como uma oportunidade para desenvolvimento, permitindo que a empresa se torne mais forte para enfrentar com sucesso os desafios que o futuro oferece. A continuidade transgeracional significa que o negócio da família deve abordar uma transformação interna na gestão da sucessão do presidente-executivo, aspecto que muitas vezes identificamos na sucessão, mas também na criação e implementação efetiva de estruturas ou órgãos governamentais que permitem profissionalizar decisões estratégicas, o Conselho tem um papel crítico, e a propriedade que é chamado a assumir apresenta-se fundamental. Ao mesmo tempo, será necessário estabelecer regras claras de conduta que ajudam a governar a relação entre a família e a empresa.

A ferramenta que pode ajudar a conduzir este processo é o protocolo de família, mas para além do documento final que define os acordos por consenso dos membros da família, os proprietários atuais e futuros, o importante é o processo e a experiente dinâmica, que permitirá que a empresa encare o futuro com maiores garantias e possível evolução da empresa familiar, se é esse o desejo da família.



Lúcia Lima Rodrigues

Doutorada em Contabilidade na Universidade do Minho; Mestre e Licenciada em Economia pela Universidade do Porto. É Professora Associada com Agregação na Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho.

Tem uma longa experiência de ensino, nomeadamente em MBA, MSc, Doutoramento, Licenciatura e cursos de formação para executivos, nas áreas de Contabilidade Financeira, Teoria Contabilística, entre outras.

Debate I - Empresas Familiares: definição e protocolo

“A importância da Contabilidade e da Gestão Estratégica nas empresas familiares”

Resumo da comunicação:

Nesta comunicação discute-se um dos desafios das empresas familiares: a utilização de ferramentas contabilísticas e de gestão. Será dado especial destaque ao papel da contabilidade de gestão estratégica como apoio ao desenvolvimento e à longevidade das empresas familiares.



Mónica Quinta

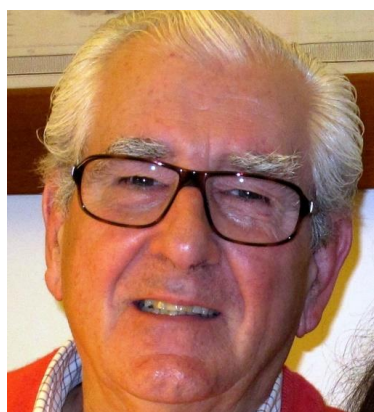
Mestre em Gestão de Recursos humanos pela Universidade Católica Portuguesa; Mestre em Gestão Executiva pela Universidade do Porto e Licenciada em Engenharia Metalúrgica pela mesma. Foi diretora de Recursos Humanos na multinacional *Parfois* e atualmente é consultora na empresa *Exertus*.

Debate I - Empresas Familiares: definição e protocolo

“Profissionalizar o negócio, a família?”

Resumo da comunicação:

Apresentação focada nos instrumentos facilitadores da transmissão intergeracional, nomeadamente o Protocolo Familiar. Grandes conclusões do Livro Branco da Sucessão Empresarial e do Laboratório da Sucessão, projetos de âmbito nacional promovidos pela Associação Empresarial de Portugal.



David Forrester Zamith

Iniciou em 1971 a sua atividade profissional no sector de vendas com a sua atividade no sector gráfico com a empresa Britânica *Monotype Corporation*, das fundidoras-compositoras às fotocompositoras; iniciou a sua atividade no mundo da Tecnologia de Impressão Serigráfica com a empresa Sueca SVECIA *Silkscreen Maskiner* de Estocolmo.

Em 1973 ingressou nos quadros da Empresa Familiar Ruy de Lacerda & C^a, Lda. na área de vendas; posteriormente assume as funções de Sócio-Gerente, responsável pela Direção Comercial, Marketing e Vendas, até assumir a Presidência. Atualmente é acionista e membro do Conselho de Administração da Ruy de Lacerda & C^a, S.A.

Debate II – Rumos e desígnios das Empresas Familiares



Miguel Portela

Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Tem realizado diversos cursos nas mais conceituadas escolas de gestão da Europa: Porto *Business School*, IESE Barcelona, *London Business School*, IMD Lausanne e IE Madrid. Iniciou a sua atividade profissional no Grupo BIAL, estagiando nas áreas de Produção, Armazém, Marketing e Vendas, Recursos Humanos, Compras, Financeira e Assessoria Económica. Em 2005, após ter exercido funções de Técnico na Área dos Novos Projetos, foi nomeado Técnico de Direção Geral, prestando apoio ao Diretor Geral de Bial Portugal. Em 2007 passou a dirigir as áreas de Recursos Humanos e de Logística da empresa, tendo sido nomeado Diretor. Desde Setembro de 2010 acumula as funções de Administrador e Diretor Geral da Área Corporate do Grupo Bial, tendo neste último, os seguintes pelouros: Recursos Humanos, Sistemas de Informação e Logística. Em 14 de fevereiro de 2013 é nomeado Administrador da Fundação Bial.

Debate II – Rumos e desígnios das Empresas Familiares